Nada Sobre Ninguém



Sousa Marques

Filos



Nada Sobre Ninguém

Sousa Marques

Copyright©2021 by Marques Jeferson Carlos Sousa

Preparo de Originais: Filos Editora
Diagramação: Ml serviços Editoriais Personalizados
Capa: Oriel Wandrass

MARQUES, Jeferson Carlos Sousa

NADA SOBRE NINGUÉM – *1ª ed – Caxias/MA.*
Edição do Autor, 2021.
94 p.: il.

ISBN:978-65-88676-74-5

1. Poesia. 2. Literatura Brasileira

LIVRO BRASILEIRO. I Título

FORMATO: A5 14x21

Impresso pelo Autor(A) – 2021.

Copyright "©" 2021. Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio. Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).
2021. Escrito e produzido no Brasil.

Filos Editora
Av. João Cardoso, 114 | Centro
CEP: 18760000 | Cerqueira César | SP
E-mail: assessoria@filoseditora.com.br
www.filoseditora.com.br

É dedicado a todas as madrugadas em claro, aos goles de cerveja que sempre foram refúgio, e aos meus fantasmas do passado.

Prefácio

O desconcertante descortinar

O Jefferson, tal qual um mago, manipula as palavras e nos enfeitiça de tal forma que suas sensações se fazem nossas. Sua música cotidiana, em prosa ou poema, faz nossos sentimentos dançarem ao som de suas exposições tão sinceramente majestosas. A casa vazia se enche das lembranças que ainda vigoram na mente repleta das cicatrizes repelentes de trégua, nessa bossa entre paz e guerra.

A dualidade pela qual passeia e se perde – não trato aqui da aparente dicotomia nietzschiana entre demasiado humano e super-homem, mas da melancolia risonha e da boemia quase fúnebre de uma quarta de cinzas –, nesse solo de sol em gêmeos, é um monólogo cru e despido de efemeridades. Sua peça se faz regada de urgências e pecados, como todo drama em cada trama de tragédia e comédia, afinal, por vezes encarna cantos gregos travestidos de contemporaneidade.

Seria mera ficção a maneira como suas vísceras são (ex)postas no papel ao passo que o raio-X de seu espírito reflete a grandeza e a simplicidade embutidas em uma tão singular complexidade, ou um vasto diário literário de intempéries, anseios e elucubrações por vezes

juvenis, outras senis? Pouco importa, pois o amargor alegre do amor se mostra em amarras aromáticas na jornada desse anti-herói maranhense repleta de alma e coração, que nas páginas seguintes acompanharemos.

Seu abraço vocabular vai do frio ao mormaço em apenas um verso, mas sempre com o aconchego da chuva que pede um café quentinho e um afago cúmplice que se afoga no espaço de letras tão íntimas. E aqui temos o prazer de adentrar em seu belo mundo caótico que gera um universo poético singelo e multiangular, envolto na fumaça do cigarro cortante que inebria e desconcerta.

Que honra a minha abrir as cortinas para o seu espetáculo agridoce que ao final certamente lhe encherá os pés de fogosas flores e sorrisos lacrimejantes.

Evoé e axé, meu querido poeta. Deixe sua mensagem após as três campainhas. O palco é todo seu!

Merde!

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 2020.

Thiago Braz

Meu coração é um filme *noir* projetado num cinema de quinta categoria. A plateia joga pipoca na tela e vaia a história cheia de clichês.

Caio F. Na terra do coração, in: Pequenas Epifanias